



PARA OS BANQUEIROS, O NATAL É TODOS OS DIAS

PARA SI, O ANO NOVO SÓ ANUNCIA DIFICULDADES. O DESEMPREGO CRESCE, OS PREÇOS AUMENTAM, OS SALÁRIOS E PENSÕES NÃO. A ACTUAL RECESSÃO É A MAIS GRAVE DOS ÚLTIMOS 30 ANOS. MAS ISSO É PARA SI. PARA OS BANQUEIROS E ESPECULADORES, O GOVERNO FAZ DE PAI NATAL.

LEVARAM A CARNE AO BPN. GOVERNO NACIONALIZA OS OSSOS

Vitor Constâncio nada fez e não descobriu uma fraude que durou anos no BPN. Estes crimes com contas manipuladas, dados falsificados, bancos comprados clandestinamente ou operações em paraísos fiscais, prejudicam o Estado em cerca de mil milhões de euros. São os nossos impostos que pagam o buraco destes negócios escuros.

RECESSÃO E DESEMPREGO

Os números não enganam. Portugal está em recessão. A economia está a reduzir-se em cada mês que passa. O preço é o desemprego: meio milhão de homens e mulheres sem trabalho, mais de um milhão de precários.

PERANTE A RECESSÃO, O GOVERNO TEM UMA PRIORIDADE: AJUDAR OS BANQUEIROS.



DIAS LOUREIRO

Dias Loureiro, ex-ministro de Cavaco Silva e agora nomeado para o Conselho de Estado pelo Presidente Cavaco Silva, reconheceu que, quando estava no BPN, comprou empresas por 70 milhões de euros num paraíso

fiscal e não registou a compra na contabilidade do banco. As empresas faliram meses depois. O buraco está a ser pago pela nacionalização dos prejuízos do BPN.

O BLOCO PROPÕE

- NACIONALIZAÇÃO DE TODA A SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, DONA DO BPN (E NÃO APENAS DO BANCO FALIDO) E PROTECÇÃO DO EMPREGO DE TODOS OS TRABALHADORES.
- NEM UM CÊNTIMO DO IRS DOS PORTUGUESES PARA PAGAR OS PREJUÍZOS DO BPN.
- RESPONSABILIZAÇÃO INTEGRAL DOS PROPRIETÁRIOS E GESTORES ENVOLVIDOS



AJUDA DO ESTADO AO BANCO PRIVADO PORTUGUÊS



ILEGAL E ESCANDALOSO

Outro escândalo é o caso Banco Privado Português. Perante a falência do BPP, o Estado aceitou ser fiador de um empréstimo de seis bancos ao BPP, no valor de 450 milhões de euros.

Quando o BPP não tiver como pagar, entrará o dinheiro dos nossos impostos.

Esta garantia estatal não é aceitável. O BPP não é um banco normal. Gere as fortunas de um punhado de milionários e nunca emprestou um tostão a quem quer comprar casa ou abrir um café. Pelo contrário, o BPP especulou na Bolsa com as fortunas de quem quis apostar. E perdeu. Agora, é mais um buraco para os contribuintes taparem.

O Partido Socialista comove-se porque conhece os donos das fortunas geridas pelo BPP. Sócrates não pode ver um milionário a perder dinheiro na Bolsa.

Se o BPP tem valores em carteira, que os venda para se financiar. Se não bastar, que os accionistas paguem as dívidas. Afinal, nos últimos três anos, souberam tirar do banco lucros de 30 milhões de euros.

O governo diz querer salvar a imagem da banca portuguesa. Está errado. A imagem que resulta desta operação é um país onde se rouba aos pobres para dar aos ricos. Tudo é fácil para quem tem tudo e tudo é difícil para quem não tem nada.

OS ESPECULADORES QUE PAGUEM A ESPECULAÇÃO

No primeiro semestre de 2008, a banca portuguesa teve mil milhões de euros de lucros: que usem esses lucros para pagar o que devem, em vez levarem o dinheiro do IRS dos portugueses para financiar os seus prejuízos.

O BLOCO PROPÕE

- OS BANCOS PAGAM O PREJUÍZO QUE CRIARAM NA ESPECULAÇÃO. NEM UM CÊNTIMO DOS IMPOSTOS PARA PAGAR A ESPECULAÇÃO.
- PROIBIÇÃO DO CRÉDITO A SOCIEDADES OFFSHORE DE DONO DESCONHECIDO (COMO ACONTECEU NOS CASOS BCP E BPN)
- PENAS DE PRISÃO PARA OS BANQUEIROS QUE PROMOVAM BRANQUEAMENTO DE CAPITALS
- CRIAÇÃO DE JUÍZOS ESPECIALIZADOS E PROTECÇÃO DE TESTEMUNHAS QUE DENUNCIEM ESSE TIPO DE CRIMES
- PARA O COMBATE À CORRUPÇÃO, LEVANTAMENTO DO SEGREDO BANCÁRIO DOS RESPONSÁVEIS AUTÁRQUICOS, PARTIDÁRIOS E DE OUTROS SECTORES E EMPRESAS SENSÍVEIS.

